

## Araxá: uma cidade bem falada...

Araxá faz bem!  
Quem conhece sabe e quem não sabe precisa conhecer...

Paraíso de águas minerais em Minas Gerais. Terra da sedutora Dona Beja, Araxá é muito mais do que a fama que já possui...

Nós sabemos disso...

Sabemos muito bem como Araxá faz móveis, doces, salgados, sabonetes. Cidade mineral, exporta nióbio e fosfato.

A gente araxaense, que ganhou de Deus esse presente chamado Araxá, procura retribuir fazendo bem a todos com suas águas, seus serviços, seus produtos...

Temos orgulho de fazer bem a Araxá, que faz tudo tão bem e convidamos você a ver (ou rever) Araxá.

**APOIO:**



**CONSELHO  
REGIONAL DE  
PSICOLOGIA  
CRP - 04**

### INFORMAÇÕES:

**0 XX 34 661-4108**  
Aparecida Cruvinel  
Comissão Organizadora  
cruvinel.aax@zaz.com.br

## III Fórum Mineiro de Psicanálise

Para dizer desse espaço que está sendo organizado é preciso falar de sua história, de sua constituição e de seu tema.

O Fórum Mineiro de Psicanálise se instaurou (I Fórum Mineiro de Psicanálise) em 1996, em Belo Horizonte, discutindo o tema "Psicanálise Gerais - Minas Discute", teve prosseguimento, em 1998, em Uberaba (II Fórum Mineiro de Psicanálise), com o tema "Psicanálise - Pra que isso?"

Estamos agora às voltas com a organização do III Fórum Mineiro de Psicanálise, marcando o lugar da "Escuta", com o tema central "Angústia: Escuta Geraes".

Durante as primeiras reuniões para criar uma imagem, um lugar e um nome, o III

Fórum Mineiro de Psicanálise foi se constituindo...

A escolha de Araxá nos fez viver a angústia de todo o processo de criação e as palavras marcando a "terra", mãe, corpo e ascendendo ao nome e ao espaço temporal.

Angústia: Escuta Geraes - você é nosso convidado a participar. Como? Essa escolha você poderá fazer: apresentando trabalhos; em mesas sobre os temas propostos; sugerindo nomes de conferencistas; estando presente em Araxá, no período de 12 a 14 de agosto de 2.000.

Nesse primeiro contato, apresentamos para você a delimitação dos subtemas:

### Tema Central - "Angústia: Escuta Geraes"

#### - Angústia na Clínica

Do conceito de angústia em Kierkegaard à clínica da angústia  
Angústia nas Estruturas Clínicas  
Psicanálise e Psicofármacos  
Angústia nas Toxicomanias

#### - Angústia e Contemporaneidade

Psicanálise e Direito  
Psicanálise na Reforma Psiquiátrica  
Angústia e Criação  
Angústia e Subjetividade: da angústia do social ao social da angústia.  
Psicanálise e Educação

*Aparecida Maria de Souza Borges Cruvinel*  
Comissão Organizadora



## A Angústia

Em 1926, Freud construiu sua segunda teoria da angústia, onde esta é colocada na perspectiva da preparação para o perigo, a angústia como sinal. Desta forma, a angústia fica intimamente relacionada à questão do recalque e da sexualidade.

Em 1962, Lacan articula outros tempos para falar da angústia como desejo, fantasma, grande Outro e objeto e nos diz que o caráter essencial da angústia não se esgota na advertência para a fuga, mas diz respeito ao modo sob o qual é mantida a relação com o desejo.

Na atualidade, próximos do ano 2.000, observamos que o contraponto da globalização, com suas formas de segregação e exclusão, é o incremento da angústia cujo corolário é a agressividade, que nos surpreende a cada dia com os trágicos desfechos, onde o gozo fala mais alto.

O que nós, psicanalistas, temos a dizer sobre a angústia nos tempos atuais? E sobre a angústia nas estruturas psíquicas?

*Andréa Pimenta Sizenando Matos*  
Sócia do IEPsi - Instituto de Estudos Psicanalíticos - BH



## "Araxá Lugar Alto Onde Primeiro se Avista o Sol"

Araxá, Araxá... (Obá,  
Obá)  
Paraíso hospitaleiro  
Onde do alto  
Se avista o sol primeiro

És fonte de conhecimen-  
to pra ciência  
Prova fiel da existência  
Dos primitivos animais  
Cenário onde índios e  
negros  
Em luta constante  
Contra bravos  
Bandeirantes  
O sangue fluía a todo  
instante  
Nasceu enfim, São  
Domingos do Araxá

Um solo livre pra explorar  
Uma nova colonização  
Com a vinda do ovidor  
Surge a libertação

Ana Jacinta de São  
José... (É Beja)  
Josefa Carneiro de  
Mendonça... (Rara  
beleza)  
Josefa Preira, é força e  
fé... (Que sedução)  
A escrava Filomena... (é  
fascinação)

Tem cheiro bom no ar  
Este tempero nos  
convida a viajar  
Quero renascer em tuas  
águas  
Para prolongar a vida  
Me hospedar no Grande  
Hotel  
Do seu conforto desfrutar  
Com sua genial  
arquitetura  
A Beija-Flor em alto astral  
Neste carnaval nos trás  
Belo recanto de Minas  
Gerais

Samba Enredo da Beija-  
Flor - Carnaval 99

Autores: Wilsinho Paz  
Noel Costa Serginho do  
Porto  
Intérpretes: Neguinho da  
Beija-Flor Belo (Soweto)

## Do conceito de angústia em Kierkegaard à clínica da angústia

Sören Kierkegaard (1813-1855) definiu a angústia como a vertigem da própria liberdade. Isto no sentido de que quando olhamos diretamente para um abismo torna-se impossível deixar de experimentar o limite entre o solo firme sob os nossos pés e o vazio, temos, então, a vertigem que vem tanto do olhar como da radical ausência de uma segurança caso seguissemos adiante. Ora, a liberdade é exatamente o vazio que se coloca ao ser falante como possibilidades que não lhe são dadas a priori. Assim, a angústia seria esta ambivalência com que se depara o ser falante, quando colocado em presença da sua liberdade.

A clínica nos coloca no lugar daquele

que é convocado, como outro, a dar o sinal de angústia. Mas, tratar-se-ia aí, do mesmo conceito de angústia com vertigem da liberdade? Como compreendermos, incluindo nisto Freud, que o sinal de angústia tem uma ligação absolutamente necessária com o objeto de desejo? Por que cabe ao analista, como diz Lacan, justamente recusar ao sujeito a sua angústia, a dele analista, e deixar nu o lugar onde ele é convocado como outro a dar o sinal de angústia?

Do conceito de angústia de Kierkegaard à clínica da angústia há um caminho fecundo do qual poderíamos tirar alguns ensinamentos.

Júlio Flávio Figueiredo Fernandes CRP/04

## Angústia e Cultura

Vivemos angustiados... A civilização que centrou-se na idolatria de um mundo de vendedores e vencedores como ideal de felicidade, não parece capaz de livrar da angústia inerente a vida de relações, relações do homem com o seu destino, com outros homens e com a própria natureza.

Freud no texto "Mal-estar de uma civilização" diagnostica a angústia do homem e a percebe nos meandros da produção cultural. Vê o homem impotente diante da infelicidade. Angustiado... E assim, tendendo a um retorno narcísico como meio de se obter a serenidade da fusão oceânica experienciada antes da sua construção enquanto um ser de identidade.

Ele deu valor heurístico, generalizando, a um modo de ser, estar e sentir peculiar a uma civilização: a nossa sociedade de registro e controle.

O outro, deste modo, assusta-nos pois no registro das identificações o homem vive a angústia de ser alguém que se manifesta na necessidade de se manter o mesmo, o ser da identidade construído a partir da evitação do novo, do inusitado, do devir e da afirmação do modo édipico.

Modo este, segundo Freud, produtor de simbioses. Vide a sua definição do enamorar-se: no amor, ele percebe uma simbiose fisiológica. E no cotidiano, uma perene angústia pelo desejo-perigo da simbiose na relação com outro, simbiose esta que por sua vez também se devem, por derivação, da angustiante impotência humana diante dos limites da vida.

Lendo a vida, Freud percebe assim a produção da cultura germinando-se da

angústia. Observe: o homem amortizando suas dores, ao reproduzir destrutivamente (p. ex., na drogadição) e positivamente (p. ex., numa obra de arte) os seus complexos, a sua angústia...

Deleuze e Guattari acrescentam à obra de Freud contribuições relevantes. Demonstram o inconsciente produzindo, bifurcando-se criativamente quando se permite não-capturado pelo registro da identidade rígida e nuclear, quando este ser emerge, então, na sua natureza desejante de propulsor dos devires, dos agenciamentos das potências de vida.

Uma obra de arte, assim, é mais, muito mais, do que uma mera reprodução dos registros inconscientes. É criação... Que guarda o estatuto de ser, para além da sublimação. Um produto que desgarrar-se da angústia exatamente por reinventar a vida, abandonando os complexos, maquinando linhas de fuga e ilhota de alteridade que não se remetem ao passado, mas ao devir... À busca de uma estética e de uma ética que descortinem o amanhã no coração dos acontecimentos, da vida plenificada no humano. No humano onde a indagação filosófica sobre a vida é clareada pela travessia, e não pela repetição, pelo redemoinho segundo Monsenhor Juvenal Arduini: "O homem é capaz de partir de partir e chegar. Mas o que o define mesmo é a estrada. Mais do que ser de chegada e de partida, o homem é um ser de estrada. É o eterno caminhante. É um peregrino obstinado. É um estradeiro infatigável."

Jorge Bichuetti

Fundação Gregório Barenblitt